

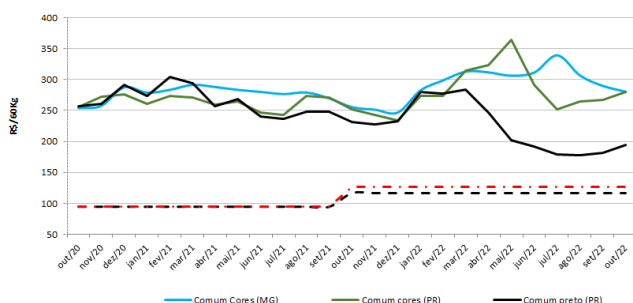
FEIJÃO – 10 a 14.10.2022

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	266,01	302,25	300,00	12,8	- 0,7
Paraná	60kg	243,97	279,28	269,70	10,5	- 3,4
Bahia	60kg	252,07	275,00	270,00	7,1	- 1,8
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	233,48	194,25	193,95	- 16,9	- 0,2
Rio Grande do Sul	60kg	223,91	210,38	211,02	- 16,8	0,3
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	285,00	325,00	325,00	14,0	-
Feijão comum preto	60kg	290,00	270,00	270,00	- 6,9	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 116,75/60kg; Feijão Preto: R\$ 126,33/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

O mercado atacadista de São Paulo segue bastante calmo. O registro de uma menor oferta frente a um maior número de compradores seriam motivos para uma valorização dos preços, mas devido ao feriado do dia 12 de outubro, e principalmente o baixo interesse do setor varejista, as cotações foram mantidas, já nas zonas de produção, recuaram.

O abastecimento do mercado se encontra normal e o predomínio da oferta continua sendo do tipo comercial, proveniente, na sua maioria, das regiões do estado de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso. O ingresso da produção oriunda da safra de inverno está sendo suficiente para suprir o mercado, em vista da demanda bastante retraída.

Nas zonas de produção as dificuldades encontradas pelos comerciantes em adquirir mercadorias de boa qualidade, com preços mais em conta, estão induzindo muitos negociantes a se abastecer no mercado paulista. No entanto, a maioria deles se preocupa apenas em averiguar as amostras, esperando por uma reação do mercado varejista que anda muito devagar.

A expectativa para a próxima semana é de um mercado calmo. Apesar do indicativo de uma oferta ainda pequena, a semana encerrou com um expressivo volume de sobras devido ao baixo interesse de compras. Muitos compradores devem aguardar uma maior recuo dos valores e/ou adquirir o mínimo necessário para honrar seus compromissos, devido às dificuldades que estão encontrando no repasse de preços.

De acordo com alguns agentes de mercado, a demanda deve continuar fraca com os compradores mantendo o ritmo de negociações, dando preferência à venda casada, sem correr o risco de ficar com o estoque zerado. O indicativo de uma oferta ainda menor, pode provocar elevações de preços em determinadas ocasiões, mas não a ponto de manter o mercado firme. Isto porque a baixa demanda, e a proximidade da colheita da safra das águas, são fatores que devem manter o mercado calmo.

No primeiro levantamento de intenção de plantio da temporada 2022/2023, divulgado no dia 07 do corrente mês de outubro, pela Conab, foi estimada para a 1ª safra uma área de 869,3 mil hectares, ou seja, uma redução de 3,9%, em relação à safra anterior, e uma produção de 954,8 mil toneladas, superior em 1,7% à colheita passada. O volume de produção ora estimado, está condicionado a um comportamento climático extremamente favorável, o que dificilmente ocorre em uma safra de feijão, considerada de alto risco.

O plantio da 1ª safra - 2022/2023 segue adiantado em São Paulo, e em algumas Regiões do Sul do país. No Paraná, os elevados índices pluviométricos estão dificultando os trabalhos de campo, cerca de 55% da área prevista para o plantio estão semeados.

Feijão Comum Preto

No mercado atacadista de São Paulo os preços seguem praticamente estáveis. Esta situação ocorre devido à boa oferta de mercadoria nacional e importada.

No Paraná, principal estado produtor, estima-se uma redução de 17,1% na área a ser plantada, em relação à safra anterior. As lavouras atravessam os estágios de germinação e desenvolvimento vegetativo.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Os preços de mercado, embora tenham retraído, ainda se mostram remuneradores, e a expressiva correção aplicada pelo Governo Federal aos preços mínimos que entrarão em vigor no próximo mês de novembro, passando de R\$ 116,75 para R\$ 208,92/sc para o comum cores e R\$ 126,33 para R\$ 210,30/sc para o comum preto, oferecem uma maior estabilidade para os produtores.